



SINDROME DE BURNOUT EM BOMBEIROS MILITAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Stephany Farias Goncalves; Tereza Isabel de Araújo Batista; Thereza Cristina de Lima Pereira;
Vertuosa Isabel de Araújo Batista Guedes; Bruno Alves de Lima Melo

Faculdade Mauricio de Nassau-Campina Grande; Email: farias.stephany@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Para os bombeiros exercer a profissão é sinônimo de colocar-se frequentemente diante de situações de perigo a própria vida ou de outrem sobre a pressão de riscos e de ocorrências que não podem ser controladas e conviver com a necessidade de as respostas rápidas e adequadas em situações extremas. O burnout tende a causar uma apatia geral pelo trabalho, em que o indivíduo não se sente mais estimulado com suas atividades laborais, perdendo o interesse por sua organização e seus colegas de trabalho diante dos quais começam a desenvolver certa desconfiança e a se mostrar hipercrítico. **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo descrever através dos achados científicos o surgimento da Síndrome de Burnout em bombeiros militares devido a ocorrências traumáticas. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, cujo método terá como objetivo reunir os resultados de pesquisa sobre um determinado tema de maneira sistemática e organizada, contribuindo para o aperfeiçoamento do conhecimento do tema investigado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A atividade diária do bombeiro pode vir a gerar altos índices de estresse gerando assim uma reação no corpo, evoluindo para uma situação extrema ou seja que pode causar uma resposta fisiológica ao organismo. A síndrome de Burnout é uma das consequências deste ritmo atual, um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes. **CONCLUSÃO:** Portando os resultados colhidos após a realização da pesquisa correspondam com o objetivo inicial da pesquisa, que tem por intenção, evidências a influência que ocorrências traumáticas tem na área física e psicológica de bombeiro que irá contribuir para o melhor método de exploração aos integrantes desta pesquisa, resultando em um meio para transmutar o quadro atual desses trabalhadores.

Palavras-Chave: Bombeiro; Síndrome de Burnout; Trauma.

INTRODUÇÃO

Para os bombeiros exercer a profissão é sinônimo de colocar-se frequentemente diante de situações de perigo a própria vida ou de outrem sobre a pressão de riscos e de ocorrências que não podem ser controladas e conviver com a necessidade de as respostas rápidas e adequadas em situações extremas. Como se isso não bastasse os profissionais em questão, ainda que considerados heróis, lidam com o sofrimento das pessoas que atendem e são acometidos dos sentimento de impotência e frustração por nem sempre realizar o que deles é esperado: salvar vidas (BEZZERA, 2011).

Deste modo, utilizam-se na pratica informações oriundas de investigações científicas que orientam a probabilidade etiológica, conforme dados físicos e psicológicos, pós trauma. Mediante isto a pesquisa torna-se relevante o estudo em questão é de importância científica. Tendo em vista que é



necessário analisar o desgaste físico-psicológico, através de pesquisas da Síndrome de Burnout dados esses que comprovem o desgaste devido as ocorrências traumáticas. Profissionais que lidam com situações de emergência em saúde são mais vulneráveis ao desenvolvimento de *stress* no trabalho, inclusive os bombeiros.

Segundo Fernandes (2016), um estudo descritivo com bombeiros americanos com relação à fontes de stress vivenciadas no trabalho identificou, como principais fontes estressoras, a morte ou o acidente com colegas de trabalho em serviço, a prestação de ajuda a pessoas jovens seriamente feridas ou mortas e o enfrentamento de problemas sobre os quais não se tem controle e que continuam existindo sem que providências sejam tomadas por outros para minimizá-los. A profissão de bombeiro faz com que este tipo de profissional tenha que lidar com riscos psicossociais e riscos biológicos, como, por exemplo, exposição a sangue contaminado e privação de sono para aqueles que trabalham durante a noite ou pelos longos ciclos de trabalho-descanso aos quais estão expostos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, cujo método terá como objetivo reunir os resultados de pesquisa sobre um determinado tema de maneira sistemática e organizada, contribuindo para o aperfeiçoamento do conhecimento do tema investigado (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2007).

Como fontes de busca serão selecionadas as bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem-BDENF, dissertações, tendo como limites de publicação no período de 2000 a 2017, em inglês e português. Os descritores utilizados para realizar a busca de artigos foram: Bombeiro. Síndrome de Burnout. Trauma. Todos os artigos foram selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: leitura dos títulos e resumos dos artigos que possuísem textos na íntegra, em português e de livre acesso. Serão excluídos aqueles que não tiverem relação com o tema proposto ou que estejam repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros bombeiros militares surgiram na marinha devido, os riscos de incêndio



nos antigos navios de madeira; porém eles existam apenas como um especialidade e não como uma corporação. A denominação de bombeiros se deu a operarem principalmente bombas d'água, todos os dispositivos em madeira, ferro e couro. No Brasil a primeira corporação de bombeiros foi criada pelo imperador D. Pedro II em 1856 (NAPOLITANO, 2002).

A capital da província da Paraíba vivenciou, no ano de 1916, muitos problemas de ordem estrutural em relação a incêndios, não havia um corpo de bombeiros para realizar o serviço. Dessa forma, muitos incêndios estavam acontecendo sem o devido combate destacando-se entre elas os ocorridos na comissária universal e casa vergara e no prédio da delegacia fiscal. O presidente da Paraíba na época era o doutor João Pereira De Castro Pinto, que tentou instituir o corpo de bombeiros, mas não obteve êxito, no ano seguinte no governo do doutor Francisco Camilo De Holanda, foi criada uma seção de bombeiros através do decreto estadual de número 844, de 9 de junho de 1917. O órgão tinha efetivo de 30 homens, retiradas da própria força pública atual militar da Paraíba. Diante das diversas situações extremas que o bombeiro vivencia, como desmoronamento pessoas presas em ferragens retorcidas de acidentes automobilísticos, vítimas de graves acidentes automobilísticos, vítimas graves queimaduras, corpos destruídos ou atingidos por objetos como facas e outros artefatos o controle emocional e a capacidade que propicia atitudes de calma e equilíbrio nos momentos em que é preciso conciliar emoção, pensamento e ação (BOMBEIRO, 2012)

A atividade diária do bombeiro pode vir a gerar altos índices de estresse gerando assim uma reação no corpo, evoluindo para uma situação extrema ou seja que pode causar uma resposta fisiológica ao organismo. Como por exemplo o desgaste durante o horário de trabalho, podendo ter interferência direta na qualidade de vida e no seu empenho profissional (BEZZERA, 2011).

Existem algumas profissões que causam desgaste emocional pois o trabalho é realizado sob pressão e os profissionais não podem correr o risco de tomar atitudes precipitadas. Dentre esses profissionais está os bombeiros (CREMASCO; CONSTANTINDIS; SILVA, 2008).

Neste contexto o profissional Bombeiro Militar depara-se com inúmeras ocorrências lida completamente com uma forte carga afetiva em seu trabalho. Nas situações que envolvem vítimas, os bombeiros podem muitas vezes está cara a cara com a morte ou com cenas muito fortes ficando evidentemente exposto a situações que propiciam desconforto estresse, até sofrimento, prejudicando a qualidade de vida no trabalho (MONTEIRO et al. 2007).

O estresse pós traumático afeta o indivíduo psicologicamente de maneira que o



estresse afeta o corpo como um todo, ou seja ocorre uma lesão não só psíquica como também corporal. Tendo em vista que esse tipo de lesão ou perturbação pode provocar morte, perda e redução da capacidade para o trabalho do indivíduo. Mostrando que grande parte dos profissionais que vivenciam traumas são pelo Transtorno De Estresse Pós-Traumático (TEPT). Pesquisas mostram que os transtornos mentais e comportamentais são as maiores causas da baixa de concessão de auxílio-doença acidentários. Entretanto mostra-se que devido a implementação do Nexo Técnico Epidemiológico previdenciário (NTEP) (SCHAEFER, 2010).

Os episódios depressivos são sentimento de tristeza podem designar uma depressão ou seja podem surgir diversos e variados quadros clínicos dentre os quais podem ser o estresse pós-traumático, demência, esquizofrenia, alcoolismo, doenças clínicas etc. Portanto os episódios depressivos incluem também alterações de humor como: Irritabilidade, tristeza, apatia, dificuldade de dormir, alterações no apetite, alterações cognitivas e psicomotoras (PORTO; 1999).

A TEPT é um transtorno comumente relacionado ao trabalho, descadeando assim outros transtornos como por exemplo: Estresse ocupacional, transtorno de ansiedade e síndrome de burnout. No Brasil, é adotada a classificação de Schilling que serve para sistematizar as doenças relacionadas ao trabalho as quais podem ser distribuídas em uma escala de três grupos principais (TABELA 1).

TABELA 1

| CLASSIFICAÇÃO DE SCHILLING | |
|-----------------------------------|---|
| GRUPO I | Está relacionado ao trabalho como uma causa necessária descadeando assim o aparecimento da doença. |
| GRUPO II | O trabalho pode promover o desenvolvimento da doença mais não um fator para o surgimento da doença. |
| GRUPO III | O trabalho ele é abordado como um provocador de um distúrbio latente ou agravante de uma possível doença já existente no indivíduo. |

FONTE: Dados encontrados no Ministério da Saúde do Brasil (2001), tabela feita pelos autores da pesquisa.



Levando em consideração a maioria dos transtornos mentais e comportamentais são enquadrados na categoria do grupo III. Apoiando-se que existam algumas exceções que podem se enquadrar no grupo I, neste caso são excluídas outras causas como as não ocupacionais o trabalho e as condições em que ele é realizado. Constituindo assim uma causa direta, necessária e imediata para o surgimento da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001).

Os sintomas da TEPT podem interferir também nos relacionamentos e nas atividades do cotidiano e das atividades ocupacionais.

O transtorno decorre do acidente de trabalho que pode acarretar na diminuição do nível de satisfação do trabalho além de altos índices de rotatividade de funcionário, licenças para o tratamento de saúde e até mesmo aposentadorias adiantado (HEMEL, et al. 2010).

Portanto a partir da avaliação realizada e da casualidade estabelecida, deverá ser possível avaliar as consequências da situação traumática vivenciada, incluindo questões como a incapacidade temporária ou permanente para o trabalho e projeções futuras em termos de necessidade de tratamento e das compensações (MILES, 2001).

Não importa a profissão, o estresse faz parte do dia a dia num mundo cada vez mais competitivo. A síndrome de Burnout é uma das consequências deste ritmo atual, um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes (JAQUES & CODO 2002).

O burnout tende a causar uma apatia geral pelo trabalho, em que o indivíduo não se sente mais estimulado com suas atividades laborais, perdendo o interesse por sua organização e seus colegas de trabalho diante dos quais começam a desenvolver certa desconfiança e a se mostrar hipercrítico (BENEVIDES-PEREIRA 2004).

Muitos profissionais como por exemplo, policiais e bombeiros, estão expostos a situações que lhes exige um elevado grau de gerenciamento e controle das suas respostas emocionais, inibindo algumas expressões de emoções como medo e tristeza (ANISMAN 2002).

Geralmente o portador de burnout mede a autoestima pela capacidade de realização e sucesso profissional, que sempre tem início com satisfação e prazer termina quando esse desempenho não é reconhecido (GOLDBERG 2003).

A tal situação. Como a área da saúde, especialmente os que trabalham em hospitais são alvos quase que passivos do estresse e quem sabe a síndrome de burnout (BARROT



2002).

CONCLUSÃO

O profissional em qualquer área de atuação é antes de tudo, um indivíduo que convive com suas demandas pessoais, com as pressões e representações sociais sobre sua profissão e com as exigências colocadas pela própria natureza do seu trabalho. Essas condições se constituem por si só, fatores geradores de doenças psíquicas decorrentes da atuação profissional e a comunidade científica demonstra interesse em estudos sobre a natureza, os sintomas e a prevenção destas doenças.

O ambiente de trabalho muitas vezes é um ambiente frio e hostil, onde se dá muito valor ao lucro e à produtividade, exigindo muito de seus empregados e deixando de lado a vida e a saúde daqueles que produzem. Os bombeiros estão sujeitos não só a elementos que podem ter efeitos adversos sobre seu organismo, como gases e substâncias tóxicas, temperaturas elevadas, materiais perfurocortantes, entre outros, mas também a situações potencialmente traumáticas como acidentes envolvendo crianças, pessoas com queimaduras ou ferimentos graves corpos mutilados e cenas de destruição material.

Portando os resultados colhidos após a realização da pesquisa correspondam com o objetivo inicial da pesquisa, que tem por intenção, evidências a influência de ocorrências traumáticas tem na área física e psicológica de bombeiro que irá contribuir para o melhor método de exploração aos integrantes desta pesquisa, resultando em um meio para transmutar o quadro atual desses trabalhadores.

Portanto a partir da avaliação realizada e da casualidade estabelecida, deverá ser possível avaliar as consequências da situação traumática vivenciada, incluindo questões como a incapacidade temporária ou permanente para o trabalho e projeções futuras em termos de necessidade de tratamento e das compensações.

Não importa a profissão, o estresse faz parte do dia a dia num mundo cada vez mais competitivo. A síndrome de Burnout é uma das consequências deste ritmo atual, um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

BAPTISTA, M. N.; MORAIS, P. R.; CARMO, N. C.; et. al. Avaliação de depressão, síndrome de Burnout e qualidade de vida em

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br



bombeiros. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 47-54, jul./set. 2005;
[file:///C:/Users/ksa/Downloads/pa-176%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ksa/Downloads/pa-176%20(1).pdf) Acessado em abril de 2017

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. O estado da arte do burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 1(1), 2003, 4-11; http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-benevides.pdf Acessado em março de 2017

BOMBEIROS, 2017 <http://www.bombeiros.pb.gov.br/>. Acesso em fevereiro de 2017

BORGES, L. O.; ARGOLO, J. C. T.; PEREIRA, A. L. S.; MACHADO, E. A. P.; SILVA, W. S.; A Síndrome de burnout organizacionais: Um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 189-200, 2002; <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a20v15n1.pdf> Acessado em maio de 2017

BRASIL. Presidência da República. Estado Maior das Forças Armadas. A Profissão Militar http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000133&pid=S0102-7182200900030001500003&lng=es Acessado em março de 2017.

CARDOSO, L. A. influência dos fatores organizacionais no estresse de profissionais bombeiros. 2004. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88133> Acessado em maio de 2017

CARVALHO, T. C.; HORT, I. C. Qualidade de vida no trabalho, revista ICPG, Santa Catarina v. 3, n 12, 2008. CASCAVEL. 4º Grupamento de Bombeiros. Histórico do Corpo de Bombeiros no Brasil http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300014 Acessado em março de 2017

CHACHAMOVICK, E.; FLECK, M. P. A. Desenvolvimento do WHOQOL- 100. In: FLECK M. P. A . (Org). A avaliação de qualidade de vida guia para profissionais da saúde. Porto Alegre, Artmed, 2008a . P. 60-73;
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600040
Acessado em maio de 2017

COMISIÓN DE LAS COMUNIDADES EUROPEAS. Como adaptarse a los cambios en la sociedade y en el mundo del trabajo: Una nueva estrategia comunitaria de salud y seguridad (2002-2006). Recuperado em 26 de Janeiro de 2008;

CREMASCO, L.; CONSTANTINIDIS, T. C .; SILVA. V. A.; A farda que é um fardo. O estresse profissional na visão do corpo de bombeiros. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFScar*, São Carlos, 2008;
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11321454/artigo-8-da-lei-n-9782-de-26-de-janeiro-de-1999> Acessado em fevereiro de 2017

DANTAS, M.; BRITO, D.; RODRIGUES, P.; MACIENTE, T.; Avaliação de estresse em policiais militares. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2010,



12, 3, 66-77. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006 Acessado em abril de 2017

FERNANDES, R. S.; Estratégias de coping como fator de prevenção do estresse e burnout em bombeiros da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de Concentração: Pós-graduação em Psicologia Clínica. São Paulo, 2016, 177

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18930/2/Renata%20da%20Silva%20Fernandes.pdf>
Acessado em fevereiro de 2017

FIGUEIRA, IVAN Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático Rev. Bras. Psiquiatr. vol.25 suppl.1 São Paulo June 2003; <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v25s1/a04v25s1> Acesso em março de 2017

FRÁGUA, R.; FIGUEIRÓ, J.A.B- Depressões em Medicina interna e em outras condições médicas: depressões secundárias, cap. 34, pág 303- 310. Editora Atheneu, SP, 2000; www.debas.eel.usp.br/~wilcar/BURNOUT-editado.doc Acessado em maio de 2017

GIKOVATE, F.; Mudar caminhos para a transformação verdadeira. Editora: Soraia Bine Cury. 2014 São Paulo www.saraiva.com.br/mudar-caminhos-para-a-transformacao-verdadeira-7850023.html Acessado em março de 2017

GRANGEIRO, M, V. T.; ALENCAR, D.T.; BARRETO, J, O, P,.; A Síndrome de Burnout: Uma Revisão da Literatura. Saúde Coletiva: Coletânea. No.2, Novembro de 2008. ISSN:1982-1441; <http://coletanea2008.no.comunidades.net/sindrome-de-burnout> Acessado em abril de 2017

JEFFER, P. Salome, et al. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado: Prehospitalar Trauma Life support – PHTLS. São Paulo: Elsevier 2007; LIMONGI-FRANÇA, A. C.; Práticas de recursos humanos: PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007; https://issuu.com/elsevier_saude/docs/naemt_e-sample Acessado em fevereiro de 2017

MARTINS, M.C.; Factores de Risco Psicossociais para a Saúde Mental. Millenium - Educação, Ciência e Tecnologia, RevistMa do ISPV, 29, 2004, 255-268. <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/33.pdf> Acessado em abril de 2017

MARQUES, A. L. et. al. Qualidade de vida e estresse no trabalho em uma grande corporação de polícia militar. São Paulo, 2003. SCHAUFELI, C. M., W.; & MAREK, T.; Professional Burnout" Recent Development in Theory and Research. <http://www.spmtrabalho.com/downloads/ca07.pdf> Acessado em março de 2017

TAYLOR & FRANCIS, 2001; SCHAFER, S. L; LOBO, M. O. B.; KRISTENSEN, H. C; Transtorno de estresse pós traumático decorrente de acidentes de trabalho: Implicação psicológicas, socioeconômicos e jurídicas. Estudos de Psicologia, 17(2), maio-agosto/2012, 329-336; <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n2/18.pdf> Acessado em abril de 2017



SEGANTIN, B. G. O.; MAIA, E. M. F. L Estresse vivenciado pelos profissionais: Que trabalham na saúde – Londrina, INSEUL, 2007.

https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_5_1247866839.pdf Acessado em março de 2017

SILVA, L. C. F.; LIMA, F. B.; CAIXETA, R. P. Síndrome de burnout em profissionais do corpo de bombeiros. Mudanças – Psicologia da Saúde, 18(1-2), 91-100. 2010, doi:10.15603/2176-1019/mud.v18n1-2p91-100.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300668
Acessado em fevereiro de 2017.

